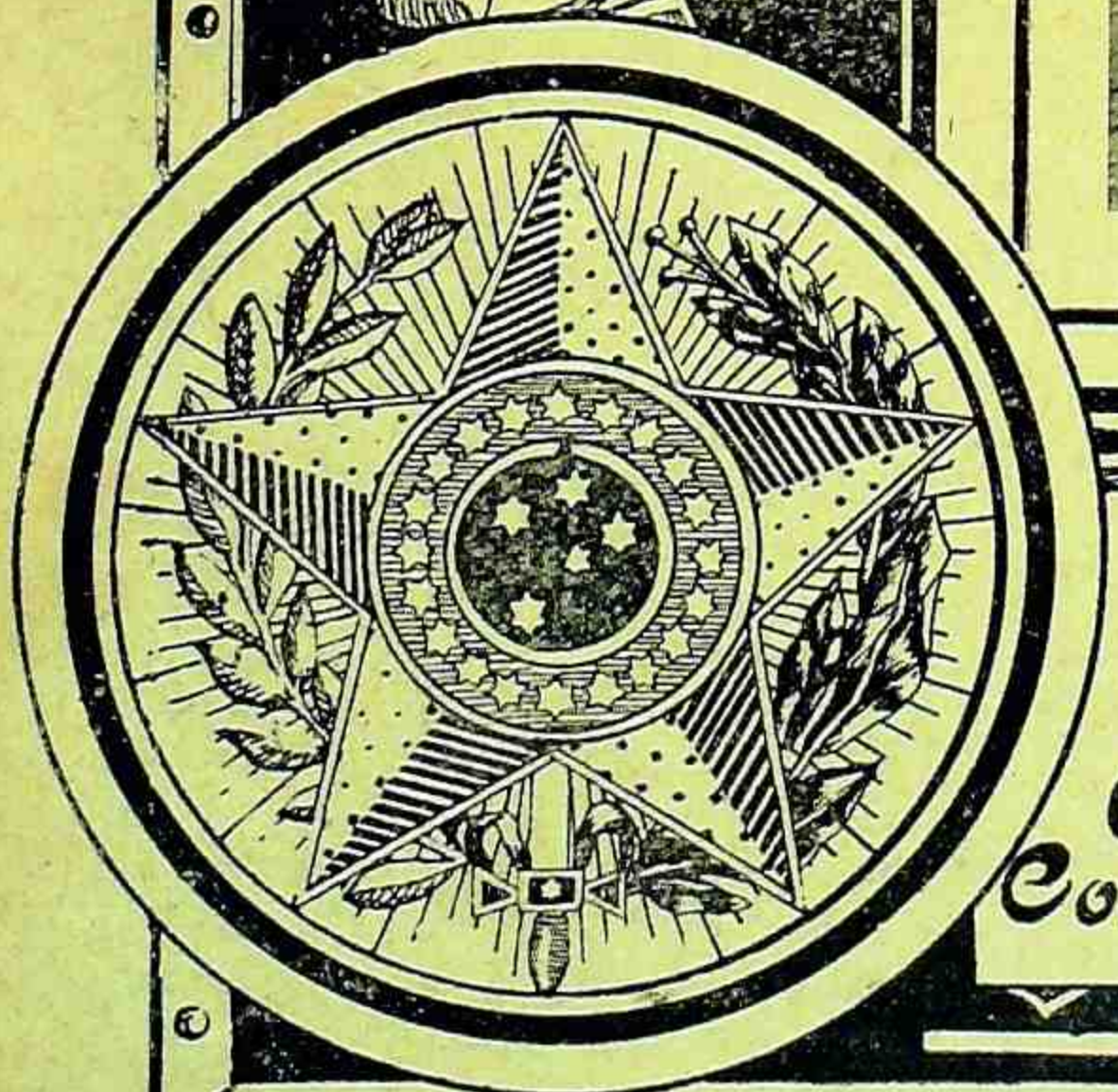
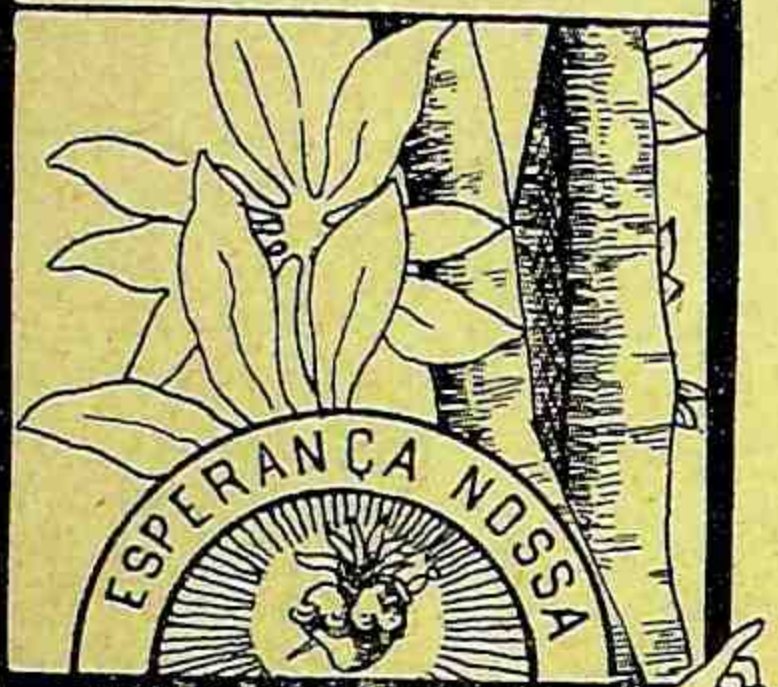


A VE MARIA



— SANTOS —
Vigilância nocturna do PORTO

REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

O Coração de Maria na mente divina

Todas as creaturas que deviam existir no percurso dos seculos estavam na mente de Deus, desde toda a eternidade. O pintor, o escultor, o poeta, o architecto, todos os artifices creadores duma obra, antes da execução tem-na como desenhada com todos os accidentes e particularidades na sua mente e fantasia. Ao external-a, não fazem outra coisa que copiar na tela, no marmore ou no papel aquelle objeto que tinham como impresso em si mesmos.

Uma coisa parecida podemos afirmar de Deus Creador. Desde toda a eternidade quiz crear o mundo. Na sua intelligencia divina como em bellissimo espelho achavam-se as especies de todos os entes que deviam ser creados, com os adminiculos de sua existencia, como são o tempo de elles apparecerem, a dependencia de uns dos outros, as perfeições com que deviam ornar se, o rol que deviam executar durante sua existencia e o modo de elles existirem por toda a eternidade.

Deus, porém não só ve em si as coisas que no tempo deverão existir, senão todas aquellas, que ficarão na ordem de simples possibilidade. Aquellas chamam-se predestinadas, estas não são predestinadas. E' por isto que São Thomaz dá a definição da predestinação dizendo, que ella é a determinação ou ordenação de Deus, pela qual resolveu executar no tempo aquillo que previra desde toda eternidade. Em sentido mais estrito a predestinação é a escolha para a gloria daquelles que devem salvar-se. Aquí fallamos da predestinação no primeiro sentido.

De duas maneiras descrevem os teologos a ordem da predestinação. Suarez, considerando este facto a priori e encarando o pelo motivo que teve Deus na criação dos entes contingentes, que foi sua divi-

na gloria e a manifestação de seus divinos attributos, diz que na predestinação deve occupar o lugar primeiro aquillo que mais gloria lhe dá, e assim em progressão descendente até chegar as creaturas mais vis. Vasquez pelo contrario sente que a ordem na predestinação é a mesma que na criação, e é assim que desde a eternidade Deus viu e resolveu que as creaturas fossem apparecendo da maneira que se deviam succeder.

Na opinião de Suarez, a Encarnação do Verbo occupa o primeiro lugar, por ser esta a obra que mais glorifica a Deus; o segundo é reservado á Virgem Santissima e a seu Sacratissimo Coração, por ser a creatura que mais gloria dá e dava para sempre ao Creador. Logo vem as outras creaturas segundo as perfeições divinas que nellas fulguram. Para Vasquez o primeiro decreto divino foi o de crear o mundo e o homem, logo a permissão da queda e depois a reparação por Jesus e por sua Mãe Santissima.

De todos modos na divina predestinação o Coração de Maria occupa um lugar preeminente sobre todas as creaturas. Na mente divina Elle é, como diz o Sabio, a primogenita entre todas ellas. Inda não existia o abysmo nem os montes assentavam-se sobre os seus alicerces, nem os colles curvavam-se sobre a terra e Elle era concebido. Com o Creador estava a ordenar todas as coisas, e Elle deliciava se em ter-me dentro de Si, em sua infinita intelligencia, por meio da predestinação.

R.

A nossa perfeição não consiste em abranger quantidade de exercicios de piedade, mas sim em fazer bem as nossas acções ordinarias.

S. FRANCISCO DE SALLES

Carta encyclica de S. S. Pio X

AOS BISPOS DA ALLEMANHA
SOBRE AS ASSOCIAÇÕES NEUTRAS

Caros Filhos e Veneraveis Irmãos,
saudação e benção apostolica

Associações Mixtas

Mas, Veneraveis Irmãos, muitos dentre vós nos pedem que, no que diz respeito aos syndicatos chamados chrstãos, taes como são estabelecidos hoje em vossas dioceses, Nos permitamos os tolerar, porque o numero de operarios, que elles comprehendem, é bem superior ao das Associações puramente catholicas, e graves consequencias adviriam da ausencia desta autorisação. Este pedido, relativamente á situação particular do catholicismo na Allemanha, nós cremos dever acolhê-lo, e declaramos que se pode tolerar e permittir que os catholicos entrem tambem para os Syndicatos mixtos, existentes em vossas dioceses, em qua to novas circunstancias não tiverem concorrido para que esta tolerancia deixe de ser oportuna, ou justa; com a condição, porém, de que sejam tomadas precauções, que possam prevenir os perigos, aos quaes, como dissemos se está exposto neste genero de Associações.

Garantias necessarias

Eis as principaes destas garantias: artes de tudo, se velará por que os operarios catholicos, membros destes Syndicatos, sejam igualmente inscriptos nas Sociedades de operarios catholicos, chamadas *Arbeitervereine*. Se, para isto, fôr preciso fazer algum sacrificio, sobretudo pecuniario, estamos convencidos de que, em seu zelo pela pureza de sua fé, elles o farão sem pena. Pois é um facto constatado que as Associações catholicas, sob o impulso do clero que as guia e dirige com vigilancia, têm contribuido, em grande parte para salvaguardar a pureza da fé e a integridade dos costumes dos seus membros, do mesmo modo que estes têm fortalecido o seu espirito religioso por multiplos exercicios de piedade. Tambem não é de duvidar que os directores destas Associações, conscientes das necessidades do tempo, queiram instruir os operarios, especialmente sobre

os deveres de justiça e caridade, bem como sobre os preceitos e leis, que lhes é necessário, ou util, conhecer bem, para se orientar nos Syndicatos, segundo o direito e os principios da doutrina catholica.

Além disto, estes mesmos Syndicatos—para que sejam taes que os catholicos nelles possam se inscrever—devem se abster de toda tendencia e de todo acto que não seja accorde com os ensinamentos e as ordens da Igreja, ou do poder religioso legitimo, e nada apresentar que lhe pareça reprehensivel, ou em seus escriptos, ou em suas palavras, ou em seus actos. Tambem, que os bispos colloquem no numero dos seus deveres mais sagrados o de observar, com cuidado, a maneira pela que agem estes Syndicatos; que elles velem por que os catholicos não soffram algum prejuizo neste commercio.

Quanto aos catholicos inscriptos nos Syndicatos, que elles não permitam jamais aos mesmos Syndicatos, mesmo como taes, na procura de vantagens materiaes para os seus membros, professar, ou fazer alguma cousa em opposição, duma ou doutra maneira, com as ordens dadas por estes supremo Magisterio, especialmente aquellas que mais acima lembrámos.

Para isto, sempre que surgirem duvidas sobre as questões que se prendem á moral, isto é, á justiça e á caridade, os bispos se esforçarão, com a maior attenção, para que os fieis não descurem da moral christã, nem dellas se afastem, por pouco que seja.

Obediencia á Sé Apostolica

Velareis, Veneraveis Irmãos, Nós o temos como certo, pela observancia religiosa e inviolavel destas prescripções, e poreis vosso zelo e vossa attenção em vos instruireis sobre uma questão de tão alta importancia. Mas, já que chamámos a Nós esta causa e que, consultados os bispos, devemos proferir um julgamento, ordenamos a todos os homens de bem, que se acham nas fileiras catholicas, que se abstenham desde logo, de toda discussão sobre este ponto; e nos praz augurar que, zelosos pela caridade fraternal, e plenamente obedientes á Nossa autoridade, assim como á de seus pastores, realizarão perfeitamente, e de coração, o que ordenamos.

Si alguma difficuldade entre elles surgir terão á sua disposição o meio de a debellar: dirigir-se-ão aos seus bispos, e estes deferirão o litigio á Sé Apostolica, que o julgará.

Caridade mutua

Ao demais—facilmente se concluirá do que temos dito—se, por um lado, a ninguem seria permitido accusar de fé suspeita e combater, a este titulo, os que, firmes na defesa das doutrinas e dos direitos da Igreja, querem, entretanto, por um justo designio, pertencer aos Syndicatos mixtos, e destes fazem parte, sempre que as circumstancias do logar levam a autoridade religiosa a permittir estes Syndicatos,—por outro lado, seria preciso reprovar altamente os que perseguissem com sentimentos hostis as Associações puramente catholicas, quando se deve ao contrario, as auxiliar e propagar de todo modo,—e que qui-

zessem propôr, e como impôr, o Syndicato interconfessional, isto mesmo sob o especioso pretexto de fazer entrar em um só mesmo quadro todas as Sociedades catholicas de cada diocese.

Assim esperando, fazemos votos em prol da Allemanha catholica, afim de que ella realise grandes progressos, tanto na ordem religiosa, como na ordem civil, e, para que estes se realizem, invocamos para esta nação amada o socorro especial de Deus Todo-poderoso e o patrocínio da Virgem Mãe de Deus, que é tambem a Rainha da paz; e, como penhor destes dons divinos, e em testemunho de Nossa especial benevolencia, Nós vos concedemos, de todo coração, a benção apostolica, a vós, Carissimos Filhos e Veneraveis Irmãos, ao vosso clero e ao vosso povo.

Dada em Roma, junto a S. Pedro, em 24 de Setembro de 1912, decimo de Nossó pontificado.

Pio P. X.



Homem! esse negocio de Lourdes...

Diga-me agora, meu caro, essa explicação humana que a incredulidade ainda não pode dar dos prodigios de Lourdes, o senhor já achou?

Se sim, queira dar-m'a por obra de caridade. Se não, procure-a.

Averigue os factos, sopesse as razões, informe-se pro e contra a questão, mas por Deus, não sentencieie, condenando tudo absolutamente, sem conhecer os antecedentes do que se debate, porque isso não é catholico, nem philosophico, nem ao menos, racional.

Ha um caso que provoca e chama a attenção de todo o povo?

Por que?

Ha um lugar onde, continua e constantemente, acódem em romaria piedosa milhares e milhares de christãos?

Porque?

Ha infinidade de pessoas que se dizem curadas com o uso de uma agua commum, que os sabios chemicos depois de aprofundado exame, declararam nenhuma composição ter differente das outras aguas dos corregos?

Como ficaram essas pessoas cu-

radas? e o que se deve acreditar de taes curas?

Que valor merecem as firmas dos medicos que garantem as taes curas?

Isso é o que eu, convido o senhor a examinar, e responder.

Porque é que os incredulos em vez de perder o tempo com sarcasmos e insultos não provam, ao menos, sua boa fé, examinando os factos e os sujeitando a um juizo contradictorio?

Ah! é que os milagres de Lourdes são tão numerosos, provados e tão claros, que examinal-os é o mesmo que os reconhecer.

E' mais commodo e conforme com o procedimento que sempre seguiu o erro, fechar os olhos e lançar a baba do escarneo e do ridiculo. Aquelles centenaes de mulletas e de aparelhos orthopedicos, que se avistam, pendurados na Gruta, são otros tantos doentes, que com a cura completa, alli deixaram, como outros tantos testemunhos patentes.

Alli tem-se visto funcionar pulmões que a sciencia declarou desfeitos; olhos, inteiramente cegos,

membros atrophiados e sem vida.

Além dos testemunhos graves e fidedignos de numerosos doentes, temos as declarações officiaes dos mesmos medicos, em documentos que nunca foram, nem pôdem ser desmentidos.

Os proprios doentes, em gratidão á Santa Virgem de Lourdes, e em interesse do povo, têm publicado todo o processo de suas enfermidades e de seu curativo.

Um catholico francez, desafiou, ha alguns annos, a toda a impiedade de sua nação, para que provasse a falsidade dos factos, reconhecidos como milagrosos na informação episcopal de Tarbes, ou que, sobre elles, dessem uma explicação humana.

Mais.

O mesmo catholico depositou a somma de dez mil francos, em mãos de um tabellião, como premio que elle offerece a quem dêr essa prova, a juizo de qualquer Academia ou Instituto medico, francez ou estrangeiro.

Nenhum incredulo francez teve a audacia de casar os dez mil francos livre-pensadores contra os dez mil francos catholicos offerecidos pelo defensor dos milagres de Lourdes.

A luva atirada pelo catholico ainda não foi levantada.

Eia! minha gente! quem tiver coragem saia para a frente a ver se ganha os dez mil francos da aposta.

Não ganharão, é muito para elles!

Os factos de Lourdes dão os testemunhos mais eloquentes e visiveis da verdade do catholicismo em nosso seculo impio e incréo.

A impiedade vivia blasonando e reclamando provas e factos patentes.

Em nossas historias sacras nós os apresentavamos palpaveis e luminosos.

A impiedade os repellia, como antigos e impossiveis de ser examinados.

Exigia milagres modernos, hodiernos, á luz actual, sujeitos ao escarpello de sua propria critica.

Deus, que para condemnar a impiedade, quer deixal-a sem desculpas, accedeu a seus desejos.

E como ella queria factos modernos, e queria vê-los á luz do dia, isto é, em metade da Europa, em França, na nação mais critica e propagandista, a mestra da incredulidade, a que se pôde chamar

testemunha de marca maior, Deus deu tudo, factos, e modernos, e á luz de toda a critica.

Mas... vejam só que exquisitez a impiedade que reclamava provas do sobrenatural, factos palpaveis, que ella pudesse examinar, se recusa, a vêr e examinar os factos evidentes de Lourdes.

E' o mesmo que declarar-se anticipadamente vencida.

Ficarão, pois, inuteis, esses milagres?

De modo nenhum; porque se fortalece com elles a fé de muitos crentes, se aquece sua esperança no triumpho definitivo da fé catholica, se vigoriza e accende seu espirito para seguir lutando sem treguas em prol da verdade combatida.

Vejam só como o povo fiel acolheu os prodigios da Gruta de Lourdes!

Vejam quantas idas e vindas dos povos da Europa a esse lugar bem-dito!

Vejam que novos sentimentos de amor e confiança na Mãe de Deus se despertaram em todos os corações!

E provavelmente com evidente significação alli appareceu Maria Santissima, sob o emblema de sua Immaculada Conceição.

Eu sou a Immaculada Conceição, disse Ella.

E o que é a Immaculada Conceição, senão a realidade do mysterio d'essa eterna luta entre o bem e o mal, na qual, definitivamente, o bem a de sahir vencedor!

Que significa essa mulher celestial que esmaga com seu pé a cabeça do dragão, procurando mordê-la?

Não é a imagem mais exacta da Igreja de Deus, em guerra sempre com o inferno e sempre triumphante?

Que melhor lemma poderia apresentar-se a nosso seculo, de grandes e decisivos combates, senão esse que representa a todos?

E que penhor maior de segura victoria para alegrar-nos, como essa representação?

Quando a gente considera essas cousas, esses factos de Lourdes, vão crescendo, crescendo, tomando maiores proporções, diante de nossos olhos maravilhados, demonstrando-nos uma das maiores manifestações do poder de Deus em favor de sua Igreja.

Lourdes é a intervenção visi-

vel do céu em nossos actuaes combates.

Visivel, porque a invizivel sempre a tivemos garantida, conforme as promessas divinas.

Basta abrir os olhos para vêr os resplandores que saem das rochas da Santa Gruta de Lourdes.

Feliz de quem acredita e segue pela divina lei e malaventurado de quem fecha os olhos, não querendo vêr.

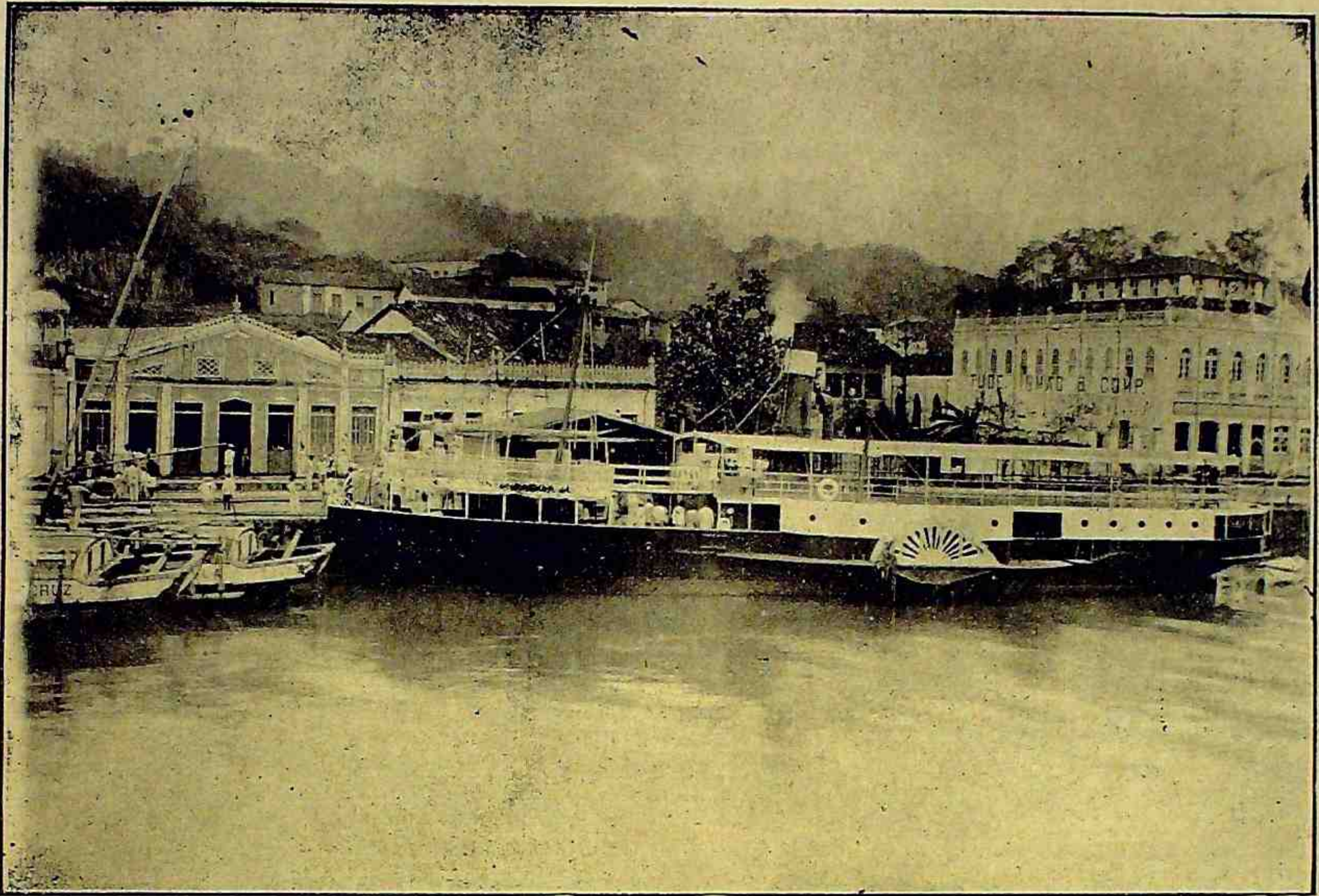
DR. F. S.



Primeira communhão de meninos

no Santuario do Immaculado Coração de Maria

Aos 5 de Janeiro do corrente anno, realizou-se neste Santuario a solemmissima primeira communhão de 37 meninos. No dia 3 pelas 4 e meia horas da tarde começou o santo retiro, sendo prégador o revmo. sr. padre José Domingos. Era bello de ver a grande attenção que os meninos prestavam ás palavras do prégador. Durante esses 3 dias, havia missa com assistencia de todos os meninos, os quaes durante a missa entoavam sagrados canticos em honra da Santissima Virgem. Chegou o dia o dia 5 de Janeiro; apesar da chuva que importunava os fieis, o Santuario do Coração de Maria não deixou de ser menos concorrido. A's 7 e meia horas da manhã teve lugar o augusto sacrificio da missa, sendo celebrada pelo revmo. padre Raymundo Genover, dd. Provincial dos Missionarios no Brasil. Antes de distribuir o pão dos anjos o revmo. padre Genover fez uma bella e breve allocução sobre a grandeza do SS. Eucharistia, em seguida distribuiu a Sagrada Communhão a 250 moços e meninos, sem contar o grande numero de fieis que acompanharam a solemnidade. Depois da missa foi servido café, pão, doces etc., aos meninos, que depois de se divertirem um pouco no pateo retiraram-se para as respectivas residencias. A's 4 e meia horas da tarde houve uma sessão recreativa em honra dos neo-commungantes, obedecendo ao seguinte programma: I Leitura do programma. II Discurso pelo sr. Alfredo Mendes. III Dialogo entre os srs. João Palhares e José Chateaubriand Giraldo. IV Photographo em apuros, comedia em 1 acto, sendo re-



Caes do porto de Nazaret (Bahia).

presentada pelos srs. seminaristas, Annibal Tavares Santiagos, Rodolpho Ferrianci, Amelio Alves de Moura, João Baptista Pinto, José Bento Rodrigues, Theocrito Delgado, José Ferrianci, Vicente Montefusco, Palmerino Rogych. IV Discurso pelo sr. José Pedroso. Terminou esta festa por uma sessão de João Minhoca que fez os meninos rir a bom rir: logo depois houve distribuição de doces. A's 6 e meia entrou a reza á qual assistiram todos os meninos. Foi prégador o revmo. sr. padre José Domingos que discorreu sobre as promessas do Baptismo, em seguida desfilou pela igreja uma imponente procissão, sendo acompanhada pelos meninos que em numero de 250 levavam velas accesas. Levava o SS. Sacramento o revmo. padre Francisco Pérez, dd. Superior da comunidade desta capital, sendo acolytado pelos exmos. e revmos. padres Modesto Bestué e José Domingos. Seguiu-se o solemne acto da renovação das promessas do Baptismo. Terminou este comvente espectáculo com a benção do Santissimo Sacramento.

Agora só nos resta agradecer ao exmo. e revmo. sr. padre Provincial pelos muitos adjectivos que nos

tem dado; ao revmo. padre José Domingos por ter prégado durante o santo retiro, ao Irmão José e aos zelosos catechistas por se terem sacrificado só para incutir naquelles coraçõezinhos o amor a Jesus: e aos neo commungantes os nossos parabens, e pedir-lhes que perseverem sempre na graça de Deus.

RODOLPHO FERRIANCI



O Natal e a Igreja

Festas saudosas

Finalizaram as sorridentes festas do Natal, as quaes não passam nenhum anno sem deixar uma saudade funda no coração. Todas as festas da Igreja são grandiosas, todas abalam e enternecem as almas crentes; nenhuma, porém, como Natal, possui em tão alto grau essa virtude de commover as fibras do coração do povo, nenhuma allia tão admiravelmente os mais estupendos mysterios com a singeleza das formas, poesia encantadora e tons festivos a converterem-se em amor, alegrias e folgares.

Dahi que Natal é eminentemente popular, porque representa o catholicismo como o povo o entende, atractivo, risonho e social. Todos os annos, á aproximação delle, a alma popular vibra, como harpa tangida por mão mestra; intimos e doces estremecimentos agitam a alma da sociedade, e no dizer dum celebrado vate inglez, á mesma natureza inconsciente não lhe é dado furtar-se ás effusivas alegrias, com que a todos brinda Deus feito Menino por amor do homem.

E quando o sol do Natal desce ao horizonte e está prestes a pôr-se, a vista enlevada acompanha-lhe o declinar magestoso, as lagrimas queimam as faces e uma saudade pungente frisa-nos no coração.

Valor social do Natal

Em tres quadros admiraveis desdobra-se o Natal; o Presepio, a Circumcisão e a adoração dos reis ou a Epiphania. Todos em conjunto, e cada um delles separadamente, não obstante a apparente insignificancia delles, são de uma grandeza extraordinaria, encerram um valor social de alta transcendencia, assignalam o inicio do glo-

rioso reinado de Jesus Christo sobre as almas, reinado que atesta a individualidade do coração humano, constitue uma empresa temeraria, impossivel aos esforços de puras creaturas. Na mangedoura Jesus Christo ergue-se immortal, recebe as homenagens dos humildes e dos potentados, dicta as leis que produzirão a regeneração do individuo, da familia e da sociedade. Todos os homens hão de desfilar perante o presepio do recém-nascido Jesus, trazendo nos labios o louvor ou a blasphemia; olhando-o *uns* com a indifferença dos moradores de Belém, ou o rancor, que envenenava a alma de Herodes; circumdando-o *outros* com as ternuras, que derramam em toda a parte os corações bem formados, como os de Maria Sma. e São José.

F. R.



O Accordo civil

A Egreja, na sua missão de paz e concordia, sempre empenhada no bem de seus filhos, leva a sua condescendencia até onde lhe permitem a intransigencia e inflexibilidade da verdade, — aconselhando e até mandando a todos os fieis que, «depois de abençoada a sua união pelo sacerdote, se apresentem perante as auctoridades civis para o registro de seu casamento». Oxalá lhe retribuíssem com a mesma delicadeza os officiaes, *que se dizem catholicos* e tantos embaraços e dificuldades lhe cream — com a sua cubiça!... Para mais uma vez destruir a falsa persuasão de imaginario «accordo», a que allude um correspondente do «Correio Paulistano», vamos transcrever fielmente as determinações do exmo. Episcopado do Sul do Brasil a este respeito.

Na 1.^a Pastoral Collectiva do exmo. Episcopado, reunido em São Paulo — de 3 a 12 de Novembro de 1901, na pagina 66, § 115, capitulo sobre o «Matrimonio», se lê: «Se deixamos prescripto que é util e necessario, pelos motivos allegados, que os fieis se aprenhem ao Magistrado civil para fazerem se reconhecer por legitimos conjuges em face da lei civil, não deverão comtudo executar essa prescripção sem que primeiro tenham contraido o matrimonio em face da Egre-

NOBRE ARCHAISMO

« Em materia de direito civil sou
» quasi archaico, contra a liberdade
» de testar, radicalmente; contra o
» divorcio, absolutamente. Penso que
» é uma invasão do socialismo. »

AUGUSTO DE LIMA.

(Do *Imparcial*, de 21 Dezembro 1912).

Não é só do poeta a voz do coração,
E' tambem do jurista o verbo da razão
E do parlamentar de honra e de saber
O correcto sentir e o justo parecer,
Que no alto fulgura, brilhante e luminoso
Qual estrella luzente em ceu caliginoso.

* * *

Poeta: as creanças e as brasileiras mães,
Paes e filhos que gosam as alegrias sans
De um lar abençoado; a esposa estremecida
A doce companheira, que é da nossa vida
A luz suave e pura; as filhas carinhosas,
Estes mimosos lirios, estas divinas rosas,
Que deitão-nos nas almas perfume inestinguivel;
Tudo que vive e canta e gosa o imperecivel
Agasalho do lar, no qual governa Deus;
Ergue enthusiasmado um forte brado aos ceus
Para que permaneça e sempre predomine,
Supremo avassalador de um revoltante crime,
O vosso parecer — criterioso e são
N'esta terra de crenças, de honra e tradição.

* * *

Jurista: bem sabeis que, desfazendo o lar,
Cellula geradora, alicerce millenar
Do progresso de hoje, da actual sociedade,
Quer o jacobinismo, a porejar maldade,
Este producto vil da loucura e do erro,
Já que não pôde mais brandir o torpe ferro,
Cortante e deshumano da negra guilhotina,
Desmanchar com a lei, perversa e assassina,
O edificio bello, que guarda carinhoso
O passado de luz d'este paiz ditoso.
Sem lar e sem familia não pode haver Estado;
Sem este — relações juridicas e fortes
Capazes de impedir á valentes cohortes
De povos governados, em um momento dado,
Invadir o terreno, altivas conquistando
Um povo ignorante e fraco e miserando.
Sem um principio são não vive a humana grei
E sem Deus e familia não pode existir lei.
Separar os esposos e o lar amesquinhar
Já não é fazer leis, é quasi..... assassinar.

* * *

Legislador; sentís e altamente provaes
Quanto são criminosos e vilmente fataes
Os golpes que a insania quer cega desferir
Numa legislação, que está a produzir
Fructos abençoados, ha já não poucos annos
Neste brioso solo, que ao jugo dos tyrannos
Jamais se quiz curvar; e fiel mandatario,
Nobre não vos prestaes, assim como um falsario,
A mentir ao dever e pedir petulante
Aquillo que não quer o credulo mandante.

* * *

E' o socialismo; sim — a anarchia vil,
A vibora cruel que quér nos invadir.....
Enxotae-a, valente; não deixeis polluir
O solo abençoado deste caro Brasil.
Aquillo que dizeis ser quasi um archaismo
E' brio, é pundonor, é são patriotismo.

Legislador poeta; Em nome da nação
Eu beijo-vos altivo a brasileira mão.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, 22 de Decembro de 1912.

ja, segundo o manda o S. Concilio Tridentino».

Na 3.^a Pastoral Collectiva do mesmo exmo. Episcopado, reunido na cidade de Marianna, de 2 a 12 de Agosto de 1907, pagina 48, § 79 do cap. XI, se lê «Em regra geral, e sempre que não haja impedimento civil, convem que o casamento religioso preceda ao acto civil, o que aliás é permittido pela lei».

Finalmente, na 4.^a e ultima Pastoral Collectiva, assignada pelos 19 Bispos do Sul do Brasil reunidos de 25 de Setembro a 10 de Outubro de 1910 — na capital de S. Paulo, na pagina 18, titulo 2.^o, capitulo 8.^o § 310, vem repetida e confirmada a mesma doutrina seguinte :

« Em regra geral, e sempre que não haja impedimento civil, convem que o casamento religioso preceda ao acto civil o que aliás é permittido pela lei. Si, porém, motivos graves e não simples capricho dos nubentes, aconselharem a inversão da ordem, é absolutamente necessaria a celebração do casamento religioso, no prazo mais breve possivel. Entretanto os nubentes permanecerão completamente separados sem cohabitarem, como marido e mulher, debaixo do mesmo tecto».

Poderiam ser mais claras, coherentes, constantes e insophismaveis as determinações d'aquelles que «o Espirito Santo poz para regerem a Igreja de Deus?»

Onde foi o correspondente do «Correio Paulistano» encontrar o tal accordo das altas auctoridades ecclesiasticas e civis do Estado? E' inevitavel e dilemma; «ou o correspondente não estava accordado ou, então, se achava em desacordo com a verdade», quando semelhante inverdade affirmou.

Como se vê da ultima citação e do § 309 da referida Pastoral, a

unica excepção que fazem os exmos. srs. Bispos em favor da precedencia civil é quando se tracta de casamentos de Orphãos, assim como exigem que não façam casamentos de menores sem o consentimento expresso dos paes e, quando se tractar de nubentes inhabeis pelas leis civis, nada façam sem o conselho do Bispo §§ 307 e 308.

O. L.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. SEBASTIÃO DO HERVAL. — Achando-me doente e bastante desanimada peguei-me com o Immaculado Coração de Maria, hoje alcançando a graça desejada. cumprio essa promessa e peço a publicação de esta graça.— Uma devota do Coração de Maria.

PORTO VELHO.— Juntamente envio a V. Rvma. a importancia de 5\$ para a assignatura da «Ave Maria» por um anno, em cumprimento de uma promessa que fiz ao Sagrado Coração de Maria e 1\$000 para a publicação desta.— Maria Luisa de Macedo.

S. MANOEL. — Mando 3\$000 para ser rezada uma missa ao Immaculado Coração de Maria e 2\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo I. C. por uma graça recebida.— Uma devota do Coração de Maria.

PIRACICABA.— Agradeço ao Purissimo Coração de Maria e a seu casto esposo S. José, duas graças importantes.— Gertrudes Ferraz Morato.

BATATAES.— Tenho o grato prazer de, na presente, enviar-vos a quantia de 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e ao mesmo tempo pedir-vos inserir nas columnas de tão util, quão apreciada revista, os meus sinceros agradecimentos e homenagens ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret, por diversas graças que por suas intercessões alcancei.— I. C. A.

CALAMBAU.— Junto remetto a quantia de 5\$000 para celebrar uma

missa no Santuario do Coração de Maria, em acção de graças á milagrosa Virgem pelos favores alcançados, sarando de encommodos de saúde, e achando-me hoje completamente restabelecido.— Octavio do Amaral.

AMARGOZA.— D. Laura M. dos Santos e d. Adelaide Santos, agradecem, penhoradissimas, ao P. Coração de Maria, diversos favores.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO.— Estando atacada de forte dôr de ouvido recorri, cheia de confiança, ao Sagrado Coração de Maria para que me puzesse boa. Fui logo atendida, e hoje venho manifestar minha gratidão e tornal-a publica, conforme minha promessa.— Uma Filha de Maria.

TATUHY.— Junto seguem 5\$000 que Alzira Vieira de Camargo manda ao Coração de Maria a titulo de uma promessa que fez a mesma em um dia tempestuoso si apparecessem duas pessoas perdidas no matto. Como de sorte appareceram, a mesma pede que isto seja publicado na «Ave Maria».

PELOTAS.— Envio 2\$000 para ser celebrada uma missa a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.— Uma devota.

BAGE' (Estado de Rio Grande) — Eu, abaixo assignado, venho por este meio agradecer o grandioso exito obtido na cura de uma doença tenaz que martirizava a minha querida filha de nome Julinha Japy Verde, tão somente por intermedio de uma promessa feita ao bondoso Coração de Maria, a qual me foi aconselhada pelo distincto medico catholico, illmo. sr. dr. Manoel Berruti, ao qual devo-lbe tambem parte de minha felicidade.

Espero a publicação da presente em vossa acreditada revista, para exemplo dos que soffrem.— Romão Japy Verde.

CERQUEIRA CESAR (Nucleo Monção). — Em acção de graças pelos muitos favores recebidos, mando celebrar uma missa no Santuario do Purissimo Coração de Maria e remetto 5\$000.— Dr. José Azurara.

— Estando uma minha comadre com terrivel febre, recorri ao bondoso Coração de Maria pedindo que a minha comadre melhorasse sem precisar de medico, e como fui logo atendida venho, cheia de agradecimento, cumprir a minha promessa enviando-lhe 6\$000, sendo 5\$000 para assignatura de Maria Alves Estevez e 1\$000 para a publicação da promessa.— Eulalia Soarez.

— Estando eu e minha filha esperando para dar á luz, recorri ao Immaculado Coração de Maria e como fomos felizes, venho cheia de fé e agradecimento á Mãe benigna, cumprir a minha promessa enviando-lhe 6\$000, sendo 5\$000 para a assignatura de Benedicta Soares e 1\$000 para publicação.— Uma devota.

— Alexandrina Soares tendo alcançado uma graça do bondoso Coração de Maria envia 6\$000, sendo 5\$000 para tomar uma assignatura da bella revista do Coração de Maria e 1\$000 para velas para o altar de S. José.

— D. Maria Drumom manda celebrar uma missa, em acção de gra-

ças, no altar do Coração de Maria, por terem sarado 3 pessoas de sua amizade que estiveram em gravíssimo perigo de morte, e manda mais 2\$000 para accender velas na occasião da missa, e peço a publicação.



Itapetininga.

Menino Pio Aires Dias, alumno do Liceu do Sagrado Coração de Jesus, desta capital, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO. — Julia Alves achando se bem doente de uma molestia nervosa, implorou a protecção do Immaculado Coração de Maria, e sendo attendida, envia 5\$000 para celebrar uma missa e 5\$000 para velas e pede seja publicado este favor.

BOTUCATU' — Remetto 5\$000 para assignatura da «Ave Maria» em agradecimento de diversas graças alcançadas por intermedio do Immaculado Coração de Maria. — Olimpia Cotrim.

— Agradeço ao Coração de Maria uma graça que alcancei e mando 5\$ para o Santuario. — Uma devota.

— Peço publiqueis uma graça que alcancei do Coração de Maria em favor de meu marido, e mando 5\$000 para uma missa, e 2\$000 para velas. — Benedicta Alcantara.

S. MANOEL. — Mando 1\$000 de esmola para o Coração de Maria por uma graça alcançada. — Izabel de Mello Amaral.

LARANJAL. — Por diversas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria, mando 3\$000 para uma missa e mais 2\$000 para velas. — Uma assignante.

CONCHAS. — Peço o favor de accender uma vela ao Coração de Maria por graças recebidas, 3\$000 para uma missa 1\$000 que pessoa da familia manda. — Emilia Eusebio.

TIETE' — D. Anna Tereza de Curgargo manda uma esmola por graças alcançadas do Coração de Maria.

Miscelanea Mariana

Consagração ao Ido. Coração de Maria — Mons. Armengol Coll, Bispo titular de Tignica e Vigario Apostolico de Fernando Póo, acaba de consagrar o seu vicariato ao Immaculado Coração de Maria.

Em fervida carta pastoral, dirigida com este intuito ao seu prestimoso rebanho, depois de recordar-lhe o poder, a misericordia e as obras maternas do Mariano Coração, acrescenta: «Por isto, julgamos ser uma das coisas mais conformes com os designios da divina Providencia, e de mais certos e immediatos resultados, por-mos-nos todos debaixo do amparo da Virgem Soberana e dentro do seu Imm. Coração.»

Na parte dispositiva da pastoral ordena o Revmo. Prelado: 1.º Que em todas as Igrejas e Capellas do Vicariato se faça uma novena de preparação para o dia da consagração. 2.º Que o dia da festa se inicie com uma communhão geral de todos os fieis. 3.º Que na tarde do mesmo dia tenha lugar o beija-mão da Imagem com a imposição do bentinho, dando aos que não tenham podido adquirir o bentinho uma medalha supletoria. 4.º Que se leia em voz alta repetindo todo o povo a formula da consagração approvada.

Dalgum tempo a esta parte nota-se nos selvagens das ilhas e do continente um desejo vehemente de se instruirem bem na Religião e de receber o Baptismo. Será isto uma graça particular do Coração de nossa Mãe que, vendo-se repellida em muita parte, vae procurar asylo entre os coitados indigenas da Guiné?

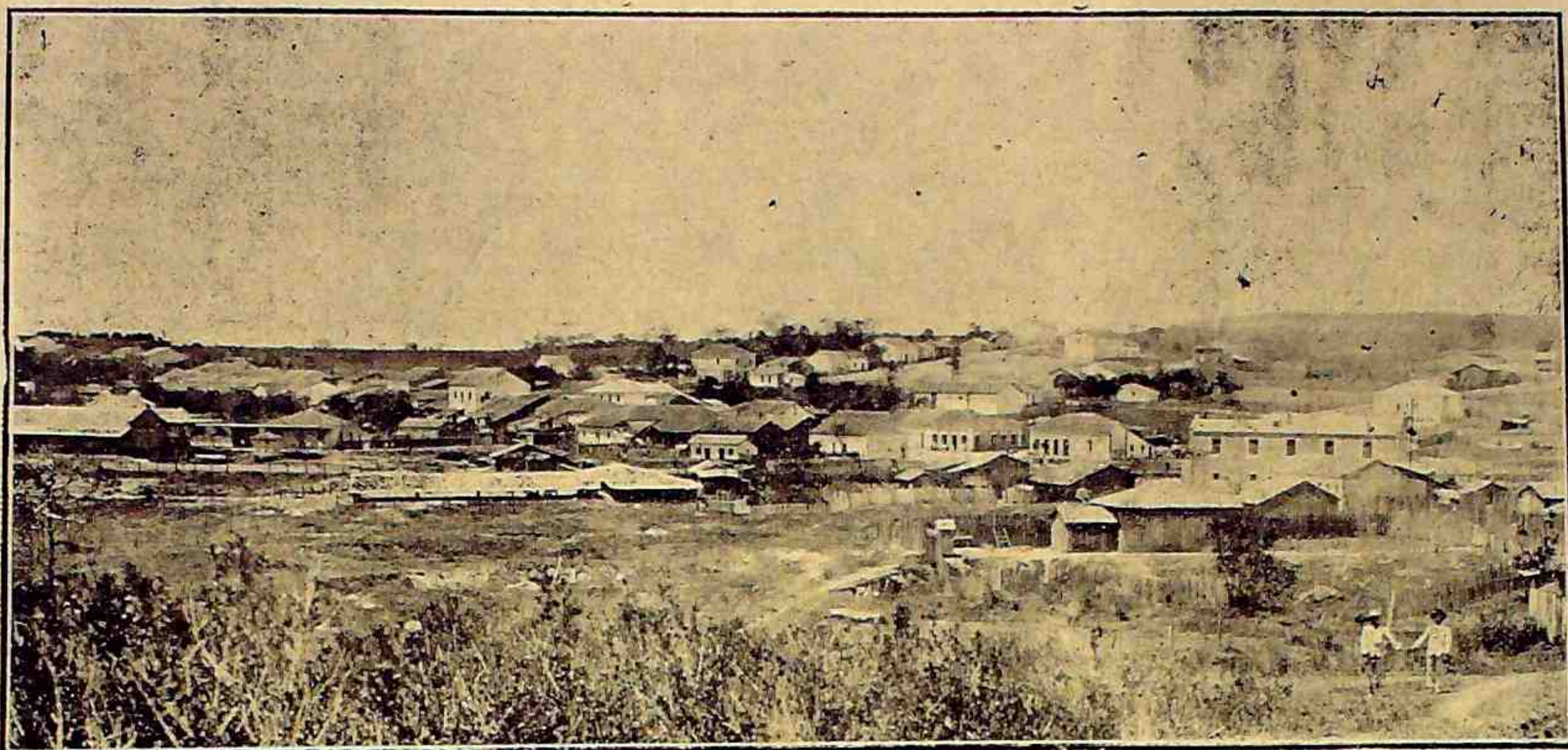
— **Generosidade dos Argentinos.** — Attingem já a avultada somma de dois milhões, quinhentos oitenta mil novecentos setenta e oito pesos com noventa e oito centavos a quantia offertada pelos catholicos argentinos para a basilica nacional, onde deve ter culto magnifico e grandioso a padroeira e advogada da Republica, nossa Senhora de Lujan. Não aprenderemos os brasileiros dos nossos irmãos do Plata a sermos esplendidos e generosos com nossa Mãe do Ceu? Lembremo-nos que o preceito que manda honrar os paes é o unico preceito do decalogo que tem promessa para este mundo.

Uma explicação necessaria — Apareceu no penultimo numero da «Ave Maria» do anno transacto um apello aos devotos do I. Coração de Maria, convidando-os a auxiliarem para o edificio de seu Santuario do Rio de Janeiro. Melindrou talvez algum paulista o tal pedido, não achando bom que um jornalzinho da cidade recommende uma obra do Rio, tendo cá nós premente necessidade de esmolas, para tantos templos como presentemente se edificam.

A este reparo temos a responder, com licença as seguintes advertencias: 1.º Quando Deus chove, para todos chove. Entre os paulistas ha muitos que, depois de reservar a assignatura semanal ou mensal para o templo da parochia, ficlhes ainda, mercê de Deus, um sobranete regular que, bem farão, destinando o ao Santuario do Rio. 2.º Nosso apello não foi endereçado simplesmente aos paulistas, mas aos devotos do I. Coração de Maria, os quaes, sem duvida, tem verdadeiro anhelos pela gloria de sua Mãe, e sabem como será eximia a que lhe dará um grandioso Santuario na Capital federal, segundo estamos palpando nesta cidade de S. Paulo. 3.º Um templo na Capital da nação, mórmente quando reune condições de grandiosidade, honra a toda a nação, e costuma angariar-se em toda a parte o auxilio para elle. Isto fizeram os inglezes para a cathedral do Wesminster, os francezes para o templo do voto nacional e está-se a praticar em outras nações. 4.º Ainda que na Capital federal existiam armazenados grandes cabedades, infelizmente não são para dar gloria a Deus e a sua Sma. Mãe a mór parte delles, senão mais bem para servir ao inimigo.

O bairro do Meyer, onde se construe o Santuario, é presentemente um bairro de pobres operarios, vindos quasi todos, ou do estrangeiro, ou de outros estados da Republica, motivo pelo qual elles mal podem ajudar, e nós temos razão para pedir aos estados, donde elles sahiram. E' por tudo isto que desde a «Ave Maria» nos afoutamos a pedir a cooperação de todos, e esperamo-la confiados.

— A Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria mandou sufragar a alma da archiconfrade d. Marcelina da Silva, celebrando a missa a que tem direito, no dia 7 do fluente.



Vista geral de Conchas. — Estado de S. Paulo.

Subscrição para as obras do templo do Coração de Maria no Rio de Janeiro.

Correspondendo ao fervoroso apello do revmo. Padre Provincial dos Missionarios do Coração de Maria, publicado, ha pouco, nesta revista, acudiram pressurosos, iniciando a lista, dois devotos do Coração de Maria, cujos nomes com muito prazer inserimos em nossas columnas.

Exma. sra. d. Ernestina Platt 20\$
Illmo. sr. Gabriel d'Annun-
ciação 20\$



Seção Scientifica

Um invento possivel. — «Nossos sentimentos e affectos, dizia Mr. Cyon, desde os mais impetuosos e violentos até os mais delicados e imperceptiveis, traduzem-se com toda a precisão nos movimentos do coração, e assim nada deve admirar-nos que todos os povos em virtude duma lei physiologica bem conhecida, trasladem as emoções do espirito para o organo onde transparecem com maior evidencia».

Perfeitamente: ora digo eu, existem aparelhos que registam as menores irregularidades do pulso chamados *sphygmigraphos*, existem ainda outros, os *cardiographos*, indicadores das contracções do vertice do coração: não seria possivel

e factivel até construir um *cardiographo* ideal que registrasse até as minimas vibrações cardiacas, como registram os discos do gramophone as complicadas vibrações duma banda musical? Si este dia chegasse, poderíamos nas placas *cardigraphicas* lêr e estudar a psychologia individual das paixões humanas: os arcanos mais reconditos do espirito revelar-se-iam com uma nitidez de pasmar.

O trabalho do coração. — Ora deixemo-nos de poesias e vejamos de avaliar com um celebre anatomico francez o esforço mecanico do organo que lateja sob as abobadas thoracicas... Todo o mundo o sabe: o coração lança o sangue com grande impeto, esparramando pelas arterias, veias e vasos capillares por meio dumas contracções rythmicas que echoam em todo o organismo. Este trabalho de bombeiro, bem entendido num homem adulto, foi avaliado em 70.000 kilogrametros por dia, ou seja cada vinte e quatro horas. De maneira que si fosse possivel condensar no breve espaço de uma hora todas as energias desdobradas pelo coração durante uma vida de oitenta annos, teríamos força bastante para trasladar um trem de passageiros de São Paulo a Campinas.

Corrigindo o barómetro. — Tamanhas são as inexactidões do barometro que si por vezes o consultamos, não é sem ares de marcada desconfiança. Certamente rapidos ascensos ou descensos da columna prenunciam qualquer no-

vidade no tempo: do resto suas indicações pouca fé nos merecem desde que os vemos marcar desassombradamente mau tempo, estando o sol a espadanar torrentes de luz no firmamento.

Qual o motivo? Os barómetros são construidos para determinadas latitudes e altitudes: nestes lugares suas indicações terão um valor real. Alhures será preciso, por meio de longas observações, determinar as alturas barometricas que se correspondem com as mudanças do tempo. Isto faz até lembrar o caso dos romanos que acharam na Sicilia um quadrante solar e o levaram para a capital do imperio como uma pedra de grande valia. Haviam, porém, de embatucar, vendo que a famosa pedra marcava dez horas, quando apenas era mas nove.

Estrellas fixas? Comparando as posições das estrellas e dos planetas, vê-se sem trabalho que estes vam-se dislocando, enquanto aquellas conservam a mesma distancia das vizinhas: dahi a divisão corrente das estrellas em fixas e errantes. Estrellas fixas! que illusão!...

Quem contemplesse o disco lunar uns poucos minutos, julgaria achar-se pregado na celeste abobada. A vida humana é tão curta relativamente á existencia das estrellas, o espaço em que nos movemos é tão acanhado relativamente ás amplidões interestellares que velocidade de milhares de legoas sam para nós desapercibidas. Abalisados astrónomos calcularam as leis

deste movimento; nas visinhanças da constellação Orion, a mais bella do firmamento, dardeja raios de purissima luz a sympathica Sirius; recorre annualmente 1.200 milhões de kilometros. Bem perto do Cruzeiro poderá o leitor apreciar o brilho immaculado da estrella Alpha do Centauro: seu curso annual não é menor de cem milhões de legoas.

Brincando com os leitores. — Façam o obsequio de escrever um numero qualquer de tres algarismos diferentes; escrevam depois o mesmo numero na ordem inversa; subtraiam o numero menor do maior e sommem os tres algarismos da differença: multipliquem finalmente esta somma por quatro. Cada um dos leitores receberá a resposta do resultado definitivo de suas operações arithmeticas, devido á arte de adivinhar que possui este seu creado, outrora já conhecido pelos leitores da «Ave Maria»

DR. BAUSANIO

Os mandamentos da Hygiene—por Héricourt

1.º *Cuida da tua saúde.* A saúde do cidadão não lhe pertence, pertence á sociedade, cuja prosperidade e força se fazem da saúde de todos. O individuo deve tudo fazer para conservar-se em estado de fornecer a parte da actividade, de prestar os serviços que a sociedade tem o direito de exigir d'elle.

2.º *Conserva limpo o teu corpo.* A pelle tem funcções que são importantes para a saúde como a funcção dos pulmões, que é de respirar, e como a dos rins, que é de eliminar as toxinas oriundas da vida das cellulas, de que são feitos os nossos orgams e tecidos.

3.º *Come pouco.* O perigo da alimentação excessiva nos ameaça muito mais que o da alimentação insufficiente.

4.º *Bebe agua, de preferencia a qualquer outro liquido.* A agua é a bebida natural, necessaria á digestão e á lavagem normal do sangue.

5.º *Abstem-te de alcool, completamente.* O alcool é um terrivel veneno da cellula nervosa, e a sua passagem pelo figado e pelos rins altera gravemente e irremediavelmente os elementos desses orgams.

6.º *Sê vegetariano, si trabalhas com os musculos; sê carnívoro, si trabalhas com o cerebro.* O trabalho muscular comporta uma combustão de alimentos ricos em carbono; o trabalho cerebral se opera com a destruição dos elementos azotados, que podem substituir-se unicamente pelas materias albuminoides da carne.

7.º *Trabalha, que o trabalho é a condição da vida e da saúde.* O organismo animal é machina productora de energia, sob a forma de movimento ou sob a forma de pensamento.

8.º *Si trabalhas com o cerebro, repousa trabalhado com as mãos; si trabalhas com as mãos, repousa, trabalhando com o cerebro.* O equilibrio da saúde depende da actividade bem equilibrada das diversas partes do organismo. Ao intellectual é necessaria a actividade physica; ao que vive do trabalho physico faz um bem enorme a cultura do cerebro.

9.º *Dorme oito horas.* As antigas escolas de moral, aliás de hygiene, não davam ao homem sinão seis ou sete horas de somno, quando muito; porém não ha comparação possivel entre a actividade de um atheniense do tempo de Platão, ou entre a de um cidadão romano do tempo de Horacio, e a de um trabalhador manual ou intellectual do seculo XX.

10.º *Não fumes, não masques.* O fumo pertence á familia botanica das solanaceas, plantas assim denominadas, porque elaboram productos que adormecem a sensibilidade moral, lentamente intoxicando o organismo.

11.º *Mãe, o teu leite pertence ao teu filho.* Nas condições normaes da saúde, a mãe deve amamentar o filho a quem nenhum outro leite poderá convir. O exercicio da amamentação assegura a saúde de ambos, mãe e filho.

12.º *Não tolere que as creanças se beijem.* As creanças nenhuma tendencia natural revelam para se beijar. Só os paes lhes dão es-

se perigoso habito para ellas, pois estabelece contactos que dão em resultado a transmissão de molestias contagiosas, contactos que se devem considerar verdadeiras inoculações.

13.º *Faze que o sol e o ar penetrem na tua habitação.* O sol é um poderoso microbicida. O ar fresco é puro, e o ar novo é indispensavel á funcção pulmonar, á respiração: é o alimento da vida por excelencia.

14.º *Lucta contra a poeira com a agua, não com o espanador.* A poeira encerra os germens de terribes molestias. Deve-se destrui-la, não passar aos vizinhos.

15.º *Livra-te das cortinas, dos tapetes.* São objectos condensadores de immundicias, são ninhos em que proliferam legiões de microbios assassinos.

16.º *Não tolere em casa nem um insecto.* Os insectos são agentes incessantes de transmissão e de inoculação das molestias contagiosas.

17.º *Afasta de ti animaes domesticos.* Não devem ficar em casa, nem os cachorros, nem os gatos, nem as aves o cachorro, quasi sempre, é tuberculoso, o gato é canceroso, as aves: se vêm sempre expostas a pneumonias infecciosas.

18.º *Trata da limpeza da rua, como da tua habitação.* Passamos uma parte da nossa existencia na rua e tudo devemos fazer porque ella não se torne um receptaculo de todas as infecções.

19.º *Não escarres no chão.* Escarrar no chão é o mesmo que escarrar na bocca do visinho. Para o homem são, escarrar é um habito antiphysiologico que deve perder quanto antes.

20.º *Si estiveres doente, toma precauções para não espalhar o contagio em torno de ti.* Si cada um tivesse o cuidado de evitar a transmissão da sua molestia aos outros, as molestias contagiosas, hoje em tão grande numero, não tardariam a desaparecer.

Observa esses mandamentos e torna-os conhecidos e observados.

E si cahires doente, por acaso, não lances a culpa sobre a hygiene, nem fales em bancarrota da sciencia, mas pensa que soffres as consequências das faltas dos teus antepassados ou dos teus concidadãos.

— Que preferias ser, policia a pé ou a cavallo?
— Eu queria ser policia a cavallo.
— Porque?
— Porque, si viessem ladrões, escaparia mais de pressa...

Rogamos aos nossos leitores que quando se dirigirem, por escrito, ao pessoal desta revista, queiram distinguir no endereço a Redacção da Administração: escrevendo á Redacção para assuntos literarios ou seja sobre o que se escreve ou deseja publicar em nossas columnas; e á Administração para assuntos de expediente, como remessas, pagamentos, assignaturas, etc.

Correspondencia



Revmo. P.e João de Deus Macario
Villa Nova de Lima

A 19 de Dezembro deste anno, contra toda a expectativa, a terrível e ceifadora Parca levou do numero dos vivos o nosso querido e idolatrado Vigario Foraneo, o Revmo. Snr. P.e João de Deus Macario, felizmente confortado com todos os Sacramentos da Santa Egreja Catholica.

Parocho em Villa Nova de Lima desde 1883 até 1909, a sua vida foi sempre um rastro luminoso de bons serviços prestados á causa catholica e ao bem estar da sociedade Novalimense.

Como cidadão, tractou sempre do engrandecimento do logar que adoptou como seo segundo berço, chegando a occupar posições politicas de grande responsabilidade, taes como: Presidente da Camara e varias vezes vereador, em cujos postos soube sempre com energia desenvolver a sua actividade, levando grandes e multiplos melhoramentos aos diversos districtos deste Municipio.

Sempre dedicado ao desenvolvimento desta terra que o extremecia e em cuja população sua memoria perdura e ficará indelevel para todo o sempre, nunca poupou esforços para cooperar e auxiliar os melhoramentos imprescindiveis a tão abençoado torrão que teve a ventura de o possuir por 30 annos em actividade e agora o guarda como preciosa reliquia em seo seio.

Sacerdote Catholico, suas peregrinas virtudes estão acima de toda a consideração e estima; pois difficil será encontrar-se entre o Clero Mariannense um exemplar tão perfeito de Sacerdote, apesar da Archidiocese de Marianna contar em seu seio muitos prototypos de verdadeiras virtudes.

As obras de Caridade por elle praticadas são innumeradas e servem para de futuro attestar o proficuo e laborioso Parochiato de tão grande personagem durante os 27 annos que esta Parochia teve a sublime dita de o ter como seo Pastor.

Deixou na Parochia a Associação de Nossa Senhora de Lourdes por elle fundada, que com grande proveito e caridade mantem e conserva um Hospital que recolhe em seus leitos os desherdados da fortuna os quaes não conseguem logar em outros congeneres.

O rabiscador destas linhas, testemunha ocular do desenvolvimento desse chamado *Hospitalzinho*, pode assegurar que realmente tudo se deve á Divina Providencia e ao zelo incansavel do Revmo. P.e João de Deus Macario, que tudo fez para a protecção aos pobres e desamparados.

No tempo de seo Parochiato fundaram-se tambem as Conferencias de S. Vicente, que se desenvolveram sob seo patronato de uma maneira que causa assombro; pois hoje a Parochia conta em seo seio 5 Conferencias e um conselho particular.

Os relatorios dessas Associações lidos no fim do anno causam a impressão mais optimista que se possa calcular, visto como são distribuidas pelos pobres, além das esmolas materiaes, que sobem a alguns contos de réis annuaes, a instrucção e edificação moral e religiosa que tem tanta e tão nobre influencia nos costumes e vida particular desses infelizes e desherdados da sorte.

Em seu Parochiato tambem fundou-se a Associação das Damas do S. S. Coração de Jesus e Apostolado da Oração as quaes sempre e a todo o momento se esmeram pelo alinhado e conserva do Templo Sagrado, alem de fazerem muitissimas obras de Caridade só de Deus conhecidas, pois que observam o preceito evangelico que diz: *não saiba a tua mão esquerda o que a direita faz.*

Como Presidente da Commissão das Obras da Matriz cuja reconstrução almejava, empregou todos os seus esforços e obteve-os coroados com a benção da nova Matriz a 29 de Novembro deste anno; esta benção foi providencialmente auctorizada a dar pelo Exmo. Snr. Arcebispo de Marianna, elle que poucos dias devia gozar de tão benefica e salutar obra.


Parocho desta Villa foi sua vida, sempre illibadissima, procurando com seus conselhos e exemplos conduzir ao bom caminho as ovelhas tresmalhadas.

A Parochia de Villa Nova de Lima foi sempre considerada pelas D.D. Auctoridades ecclesiasticas como um modelo na Archidiocese de Marianna, devido aos excessivos esforços do Revmo. P.e João de Deus, que sempre gozou da melhor estima e boa vontade da Auctoridade ecclesiastica.

Ao terminar esta pequena noticia rogo ao Todo Poderoso que dê ao seo humilde successor todas as graças necessarias para de futuro seguir sempre suas pegadas santas e ser seu fiel imitador.

No dia do seo fallecimento que se deo no Hospital da Companhia do Morro Velho, foi tal a affluencia de povo que difficilmente se podia transitar pelas ruas por onde devia passar o cadaver, chegando ao ponto de, sendo 1 hora da manhã, o largo da Matriz estar repleto de povo por ter sido o seo cadaver transportado do Hospital para a casa da Exma. Familia Lima a quem o Extincto dedicava uma affeição extraordinaria e particular.

Além das innumeradas obras já citadas fundadas por elle destaca-se como um astro de primeira grandeza a fundação nesta Villa do Externato do SS. Coração de Jesus, proficiente e intelligentemente dirigido pelas Exmas. Irmãs da Piedade, cujo Di-

 Aos que nos mandam correspondencias pedimos tambem maior brevidade e parsimonia nas suas relações, sendo mais conveniente apontar maior numero de factos que prolongar as cartas em ponderações que só podem interessar a mui reduzido numero de leitores, enjoando a todos os mais.

rector elle era. A sua acção e caridade na conservação deste Collegio foi sublime, chegando elle a despendar sommas assaz consideraveis para sua manutenção.

Com a frequencia regular de 80 alumnos chegou elle a incutir no espirito desses que futuramente vão constituir nossa sociedade, a noção e comprehensão da rectidão e justiça, e mais do que isso a observancia dos ensinamentos da Religião Catholica que unica leva o homem ao cumprimento dos seus deveres para com Deus e a Sociedade, sem o auxilio das penas da Lei.

O. V.



Notas e Noticias

Imprensa católica

A parochia de Bragança tem já um organo no estadio da imprensa, tendo publicado seu primeiro numero na festa da Immaculada Conceição do anno p. p. Os «Echos da Parochia» serão o prolongamento da voz amorosa de seu zeloso vigario, falando sempre *et per domos* a todos os fieis paroquianos.

— As Filhas de Maria, de Be-

MOMENTOS ALEGRES

Para salvar a vida vae para cadeia

Toda a gente sabe que a um Alsaciano lhe é vedado dizer voz em grita — Viva a França, a não ser que tenha vontade de ir parar com o rico corpo ás *delicias* de uma cadeia.

Ora acontece que um dos ultimos dias do mez de agosto passeando nas margens do Rheno, em Kehl, cahiu ao rio.

— Soccorro! exclamou em francez, o infeliz: e um guarda allemão que alli estava, continuou imperturbavel.

— Soccorro! gritou de novo, mas em allemão.

Mas o guarda... nada, não se mexia.

Então o infeliz teve uma ideia salvadora, num supremo arranco, brada com toda a força:

— Viva a França! Aqui o guarda não esteve com meias medidas, deita-se ao rio, agarra o infeliz, tral-o para fóra, livra-o da morte e diz-lhe:

— Está preso. Salte para a cadeia!

— Muito obrigado, diz o outro.

Entre bohemios:

— Ha muito tempo que tomei a resolução de casar-me.

— E porque não o fazes?

— Porque estou esperando que me tirem isto da cabeça.

lém do Pará, estão organizando uma liga contra os maus jornaes. As virtuosas jovens paraenses, comprehendendo que a devoção verdadeira de uma filha de Maria é incompativel com a leitura da má imprensa, compromettem-se a não lêr, não assignar nem comprar os jornaes contrarios á Egreja e á moral.

Não queriam imitar o exemplo das nobres paraenses as Filhas de Maria de todos os Estados do Brasil? Não será verdadeira sua devoção a Nossa Senhora nem poderão merecer suas bençams quem proceder de outro modo. E quaes sejam os maus jornaes, os que não devem ler nem favorecer, não será difficil de conhecer para quem tenha vontade de cumprir esta obrigação tão sagrada.

Respostas concisas e familiares às objecções mais vulgares contra a religião.

Eis um livrinho da maior utilidade para os muitos catolicos a quem certas circumstancias obrigam a conversar com os homens sem religião. Pouco a pouco os protestantes, os judeus e os livres pensadores infiltram com suas prosas o veneno de sua descrença no animo dos fieis christãos. Ouvem as objecções contra a religião e não acham quem lhes dê a resposta; não podem consultar os sabios catolicos nem assignar as revistas scientificas nem comprar ou lêr as obras apologeticas dos grandes escritores.

Por isso, o celebre publicista mons. de Segur, acudindo á necessidade de um antidoto facil para a intelligencia e para os recursos de todos contra o veneno da irrelição, deu á luz o presente livrinho que, traduzido em portuguez oferece ao publico a Livraria Catholica do sr. Juvenal Pestana, em S. Paulo.

Custa, encadernado, 2\$000.

«Comulgad todos los dias»

O director de *El Mensajero del Corazón de Jesus*, de Bilbao, P. Remigio Vilariño publicou aparte o folheto *Comulgad todos los dias*, desvanecendo as difficuldades que alegam muitos catolicos para não comungar todos os dias. A sua leitura ha de produzir grande confiança nos fieis para acercar se

com frequencia á mesa eucaristica onde Jesus Christo espera todos os dias que os homens venham visital-o e recebel-o com amor.

«Em plena guerra»

Longe estamos do campo da guerra balkanica em que quatro potencias christãs que nada pesam, nem todas juntas, na balança europeá, debellaram um antigo e poderoso inimigo da santa divisa da cruz. Mas no meio dos povos catolicos temos a lutar, denodadamente contra inimigos tão ousados como hypocritas e traidores.

Nas columnas da imprensa, nas reuniões das sociedades secretas, nas salas do parlamento, no recinto das repartições publicas, nas cadeiras do magisterio, nas arengas que electrizam a população e, por vezes, nos quartéis da força armada dá-se o grito de guerra contra a religião e as ordens de batalha contra os que na terra representam a Deus e contra os fieis obedientes á voz do divino Pastor.

As acometidas mais frequentes, os assaltos mais repetidos e eficazes dão-se, pela voz da publicidade, movendo os prélos ás ordens do eterno inimigo da religião.

Para rebater as arengas do general contrario, para contrarestar a eficacia moral das calumnias e das perversas insinuações com que se deprime o clero católico, as ordens religiosas e os christãos praticantes, sae novamente a terreiro o velho arauto da boa imprensa, Fr. Pedro Sinzig, publicando juntos diversos artigos com que triumphalmente rebatera nas *Vozes de Petropolis* e nos avulsos do Centro da Boa Imprensa as contumelias e as falsidades calunniosas da imprensa anti-clerical.

Nossos aplausos e nossos votos de aceitação ao novo opusculo do illustre franciscano.

(Dirigir-se ás «Vozes de Petropolis», Estado do Rio.)

Vida católica

Liga Social Argentina

No Congresso Católico Nacional de Córdoba, celebrado em Novembro de 1908, foi apresentado o projecto da criação de uma Liga Social. O dr. Emilio Lamarca, seu fundador, ofereceu sua casa para séde social por espaço de 10 an-

nos, livre de direitos de aluguel. O primeiro socio inscreveu-se a 14 de julho de 1909. No ultimo dia do anno seguinte contava a Liga 600 socios. No dia 4 de dezembro appareceu o primeiro numero da *Semana Social*. A Liga conta ao presente 30 centros e 178 grupos. Deu 193 conferencias, propagou 15.500 folhetos e 305.000 folhas avulsas, não contando a *Semana Social*. Fundou 13 caixas ruraes e ajudou á fundação de nove cooperativas.

Um povo que assim sabe lutar pelos seus interesses sob a egide da religião, não pode esmorecer.

— O governicho maçónico de Lisboa tem muito medo das folhas catolicas. Tratando os portuguezes de reeditar o diario católico *A Palavra*, do Porto, prohibiram sua saída, sob o pretexto de que aquelle jornal, sendo monarquico, perturbaria a ordem publica.

Ora, não é isso, meus senhores. *A Palavra*, adheriu ou reconheceu a republica e nunca buliu por causa da nova forma de governo. O que faz tremer as carnes aos valentões da republica carbonaria, são as reivindicações catolicas que aquella folha representa e que fariam cair os ministerios antireligiosos que desgovernam a Portugal.

As Irmans estão voltando

Em diversas cidades de França, diz *La Croix*, as municipalidades estão se vendo forçadas a seguir o exemplo de Avinhão, chamando religiosas para o serviço dos hospitaes, dos quaes tinham sido expulsas.

Não se achando nessa cidade enfermeiras leigas que quizessem tratar os doentes de typho, escreveu a municipalidade á «casa mãe» das irmans de Caridade de Paris, pedindo religiosas. Estas partiram immediatamente, viajando toda a noite. Chegaram, ouviram missa, commungaram e logo entraram em serviço.

Estão agora os politicos a monologar:

— «Quem nos metteu na cabeça essa aberração de «laicizar» os hospitaes?»

Os obreiros ferroviarios

Para a defesa dos seu direitos e interesses, tem se organizado em syndicatos os ferros-viarios catholicos em diversos paizes.

Eis algumas cifras:

Na Baviera ha 26.967 associados. A caixa central tem já 867.000 francos.

Na Prussia ha uns 2.000, e no anno passado tinham 50.000 liras,

Em Wurtemberg começam em 1910, e em 1911 tinham 2.500 socios, dispendendo 11.000 liras.

Na Austria são mais de 8.000, concorrendo com 120.000 liras.

Na Belgica são 14.000 os socios.

Na França a «União Catholica do pessoal dos caminhos de ferro» tem mais de 40.000 socios.

Pelas nações

— A rainha mãe, d. Maria Cristina, mandou declarar á redação do «Pueblo Vasco» que não aceitava a homenagem de uma estatua que se intentava dedicar-lhe com uma subscrição iniciada por aquelle jornal; mas que si a subscrição se ordenasse á ereção de um asilo para os filhos dos pescadores, ella seria a primeira a assignar.

— Em Madrid existe um Centro Republicano com um rotulo na frente em que se lêem estas palavras: «Escuelas laicas».

A Camara Municipal de Madrid subvenciona aquelle centro de moralidade laica (leia-se immoralidade vergonhosa) com a quantia mensal de 700 pesetas.

Informamos com esta noticia a certos leitores da imprensa «neutra» que ficaram enleados com a reportagem murrino-demo-maçonica sobre subvenções ao ensino e ao clero em Espanha.

—No correio de Nova York para Havana desapareceram 200.000 dollars de uma casa bancaria neo-yorkina.

— Vai ser alargado o canal estrategico de Kiel que liga o mar Baltico ao mar do Norte. E' de notar-se o compromisso dos constructores que se obrigam a vigiar por meio de fiscaes os operarios nas suas barracas, afim de que não façam uso das bebidas alcoolicas. Os mesmos fiscaes se encarregarão da guarda dos salarios, depositando-os em bancos ou expedindo-os ás familias dos trabalhadores.

— Em 1900 a população da Austria, sem a Hungria, era de 25.632.805 habitantes. Em 1910 era de 27.963.872: população quasi toda católica, apesar das maravilhas proselitarias do «Los von

Rom», tão gabadas pelos liberaes de fancaria da imprensa neutra.

O flagélo do divorcio

E' bem sabido, pelas estatisticas, que na SAXONIA, o numero de suicidios é cinco vezes maior entre pessoas divorciadas que no resto da população.

Na BAVIERA a coisa é peor: por cada suicidio de pessoa não divorciada, ha seis de infelizes divorciados.

Na PRUSSIA, sobre um milhão de mulheres casadas, contam-se 61 suicidios de senhoras não divorciadas, ao passo que são 348 os suicidios das divorciadas.

Sobre um milhão de homens casados, suicidam-se, com o desespero, 3.834 divorciados, sendo sómente 286 os não divorciados.

Na Baviera, entre 100.000 habitantes, ha 1.244 loucos divorciados e só 113 loucos casados não divorciados.

Estes dados foram colhidos só na Alemanha, onde dizem que a raça saxo-germanica é mais sisuda, mais calma e talentosa.

E é esta felicidade que o sr. Floriano de Brito, homem separado e amigado, devoto da vida livre, quer trazer ao Brasil cujos habitantes, por causa do clima e da procedencia latina, são de caracter mais exaltado.

—O apostata Vilatte, o unico sacerdote francez que aceitou o auxilio das *cultuaes* do apostata Combes e que teve de fechar a sua egrejinha scismatica, no meio da vaia popular, apesar da protecção da maçonaria e do socialismo, morreu assassinado no Mexico onde fôra esconder a sua vergonha e curtir o seu despeito.

—Segundo o 38.º relatório da «Corporation of Foreign Bondholders», relativo ao anno de 1911, a divida interna do governo portuguez é de 50.871.076 libras esterlinas, e a externa, de 40.713.564. O déficit do orçamento é de 4.589 contos de réis fortes.

— Leroux, deputado maçon e chefe do partido radical republicano, na Espanha, e que corresponde ao Clemenceau e Combes, na França, dizia aos seus partidarios:

«Jovens barbaros, entrai a saco nas igrejas, nos bancos, etc.»

Agora Leroux, tão admirado pelos leitores de nossos jornaes da esquadra e pelos neutros, não exhorta mais a taes barbaridades.

Porque em Madrid acaba de constituir-se uma grande sociedade de credito que outorga a Leroux um numero de acções por valor de... 500.000 pesetas, em recompensa de seus esforços para constituir a tal sociedade creditaria.

Sempre serão basbaques os que acreditem na obra redentora dos agitadores anti religiosos das massas.

Escandalos univerversitarios

— Ha pouco que eu li, um tanto admirado que um boçal confundia «o genero humano com José Germano».

Reflectindo sobre o caso, lembrei que ha individuos preparados com não pouca erudição e que se assentam muito autoritariamente na redação dos jornaes, e o que peor é, nas cadeiras das Escolas Normaes e ainda nas poltronas dos lentes das Universidades europeas que confundem lastimosamente os olhos com os bugalhos.

Hajam vistas ao famosissimo falsificador Haeckel que confundiu «teimosamente» a Virgindade perpetua de Maria com a Immaculada Conceição, e piorando suas asneiras universitarias com a pretensão de que a partenogenese de alguns animaes inferiores prova contra o misterio da Immaculada, como se o facto de ser concebida a Virgem Maria sem peccado original tivesse algo que ver com a geração monoica dos bichinhos inferiores do reino animal.

E todavia ficaram por ahi basbaques scientificos a apoteosar o estupendo sofista de Jena. E Haeckel o sofista das duzias é apoiado por toda uma casta e pleiade de lentes das universidades alemãs. Dizemos *casta*, raça ou multidão de familias aparentadas, porque em virtude da autonomia que gozam os conselhos univerversitarios, livre pensadores, tão odiosamente favorecidos por Bismark a custa das 18 universidades catolicas suprimidas pelo nevoento e tenebroso *kulturkampf*, os taes conselhos só outorgam as cadeiras univerversitarias aos parentes dos professores ou a

Attendendo a barateza da subscrição de nossa revista, pedimos áquelles que nos remetem fotografias para publicar, se sirvam mandar tambem algum pequeno auxilio para pagar o serviço do gravador.

quem se comprometa a casar-se com as suas filhas, irmãs ou primas que não acharem noivos espontaneos.

Pelo Paiz

A renda arrecadada em sellos pela Junta Commercial do Rio no anno passado foi de 624:651\$, contra a de 348:464\$, arrecadada no anno de 1911.

— No dia 1 do corrente, o sr. presidente da Republica deu uma recepção solemne ao corpo diplomatico, ás autoridades civis e militares do Rio e membros do Congresso Nacional.

Saudou sua excia., em nome do corpo diplomatico, o exmo. sr. José d'Aversa, nuncio de S. S. Pio X, agradecendo depois o marechal Hermes os votos de felicidades do anno novo.

— Foi no mesmo dia inaugurada no Rio a estação radiografica de S. Thomé, que é a que melhores serviços pode prestar, devido á perfeição de seus aparelhos, alcançando uma longitude de 150 milhas.

— Alguns medicos deram atestado de invalidade para trabalhos mentaes ao dr. Epitacio Pessoa. O dr. Pessoa saiu, pois, do Supremo Tribunal onde sua pessoa estava togada. A tal pessoa apresentou-se depois como candidato a senador, foi logo eleito, reconhecido e empossado, sem que novamente os medicos lhe dessem certidão de validade mental. São coisas... da politica.

— O presidente do Estado do Rio Grande do Sul outorgou o premio de dez contos de réis á cooperativa agricola de Villa Nova por ter produzido de janeiro a março de 1912 a quantidade de cem mil kilos de uvas.

— Durante o mez de dezembro findo, a Recebedoria de Rendas do Estado arrecadou em Santos a quantia de 5.863.761 francos, ouro, correspondente á taxa do café transportado por aquelle porto. Essa importancia corresponde a..... 4.400:622\$209.

— Por todo o anno de 1912 entraram em S. Paulo 103.005 immigrants, numero não attingido por nenhum outro Estado do Brasil, nem sequer na terça parte.

— A Colectoria de Rendas Federaes, da cidade de S. Paulo, arrecadou no mez de dezembro findo a quantia de 573 contos: por todo o anno de 1912 percebeu

7.752 contos que só esta cidade entrega para contribuir ás despesas do governo federal.

— A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo distribuiu gratuitamente por todo o anno transacto, 299.371 exemplares de publicações agricolas, de propaganda e outras, sendo na média 820 exemplares por dia.

— O Congresso federal autorizou a construção de uma estrada de ferro do Rio de Janeiro a Porto Alegre, empregando no trabalho officiaes e praças do exercito; autorizou tambem o governo a conceder ao Estado de São Paulo ou a quem maiores vantagens ofereça, a construção de um novo porto na barra de Santos, ou em lugar mais conveniente.

— Foi eleito director da Faculdade de Medicina, do Rio, o dr. Cipriano de Freitas. Um mez antes fôra escolhido para director da Faculdade de Direito de São Paulo o dr. João Mendes Junior.

— Fôram soltos quasi todos os marinheiros revoltados do Minas Geraes e S. Paulo, entre elles o celebre João Candido.



Dinheiro de S. Pedro

A *Ave Maria*, nos seus verdes annos, iniciou e proseguiu por muito tempo uma subscrição pelo dinheiro de S. Pedro. As quantias que durante aquelle lapso de tempo arrecadou não foram certamente insignificantes. Uma vez o mesmo Sto. Padre e outra vez seu dignissimo Representante no Brasil ficaram penhoradissimos da caridade dos paulistas e dos devotos do Coração de Maria para a Santa Sé. Com riquissimas bençãos foram mimoseados tanto os redactores como os assignantes e leitores da *Ave Maria* que provas tão tocantes davam de devoção, privativa dos melhores catholicos.

Infelizmente as prestações foram mingoando e apenas recolhia-se alguma esmola lançada na caixa que com este intuito apparecia na entrada de nosso Santuario. Retirada do seu lugar a predita caixa por motivo dos arranjos necessarios da porta do templo, cessaram as offer-tas, e findou no jornalzinho a secção do *Dinheiro de S. Pedro*. Catholicos houve que ficaram sentidos por este facto; mas não estava na

mão dos redactores escrever o que não existia.

No anno findo, porém, appareceram na *Ave Maria* dois escriptos sobre o *Dinheiro de S. Pedro*, e como nossos bons amigos, ao menos alguns delles, apenas esperavam que alguém lhes marcasse a boa senda, para incontinentemente enveredar por ella, já nos remetteram algumas esmolinhas, induzindo-nos a reassumir o que tinhamos abandonado por força maior. Queira nosso Senhor que desta vez sejamos mais felizes.

Desde já inicia-se a subscrição e publicaremos duas sortes de offer-tas, semanaes e extraordinarias. Não importa que apenas seja um tostão o que recebamos cada semana, isto apparecerá impreterivelmente na revista com o nome do doador, se não recusa dar-nos esta satisfação.

Em nome de Nosso Senhor comecemos as *offer-tas semanaes*.

Donativos semanaes.

Redacção da <i>Ave Maria</i>	0\$5000
Missionarios do C. de Maria	0\$500
Caixinha da Igreja	2\$020

Donativos extraordinarios

Uma senhora	10\$000
Sr. José Leite de Cerquilho	3\$000
Uma devota	5\$000
Outra devota	3\$000



Avisos aos nosos

assignantes.

Não se acceitam assignaturas por menos dum anno. Não serão considerados assignantes perpetuos ou remidos, se não pagarem os 80\$000 duma só vez. Annunciaremos nesta mesma Revista os que se remirem e terão o direito a celebrarem-se 2 missas, quando se souber o seu passamento, pelo descanso da sua alma.

Nossos defunctos— Cartas recebidas de Laranjal, distrito de Tieté, trazem a triste noticia do fallecimento, em 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, do venerando ancião sr. Delfino Martins de Mello.

O honrado extincto, que contava 71 annos de idade, foi um dos principaes fundadores do Laranjal e dos mais antigos assignantes da *Ave Maria*.

Foi quem mais concorreu para a constituição do patrimonio da matriz da localidade e um dos que mais auxiliaram a pobreza laranjalense.

Era, sobretudo, um coração magnanimo.

A sua morte foi geralmente sentida.

—Em Jundiáhy, falleceu a exma. baroneza de Japy.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

PROLOGO

Dous amigos achavam-se, no mez de maio ultimo, no meio da grande ponte, que liga o cume do monte Albano ao cimo da collina d'Arícia, e contemplavam d'esta enorme altura a coutada do principe Chigi, espessa e sombria matta de verdura, encravada no meio do valle, como no sorvedouro d'um abysmo profundo. Demoravam-se a admirar as grandes arvores seculares, que se elevam n'estes sitios com suas immensas comas espalhadas e entretecidas, confundindo suas pernadas gigantescas e formando uma tira impenetravel com seus ramos e suas folhas, que se estendem aqui e acolá, como barracões de setim, em que o verde, a mais encantadora das côres, se matiza com mil gradações variadas. Em certas sinuosidades e quebradas profundas, para onde se dilata o bosque, é um verde sombrio como o anil, e vem descendo até ao azul ferrete; mas ao passo que o mesmo bosque se eleva, colora se das côres mais claras e mais variadas, e termina por se esmaltar em côres de vanecidas, vivas, brilhantes e lustrosas, que recreiam a vista e scintillam ao sol, como reflexo d'esmeraldas e de saphiras. Esta coutada, vista da eminencia, com suas ondulações movediças de verdura, offerece um aspecto cheio de novidade, e julga-se ter debaixo dos pés um mar ondulante, que se levanta e se cava aos sopros do vento.

D'esta posição os dous amigos olhavam umas vezes para as alturas d'Alba, outras vezes para aquellas d'Arícia, e diziam um para o outro:

— Quem jamais teria ousado imaginar, ha dez annos, que se transporiam estes espaços aereos, como a aguia e o falcão, e que se correria em carruagens n'esta prodigiosa elevação? Quantas vezes aquelles que se achavam no sitio do tumulo dos Horacios e dos Curiacios, no fastigio da encosta albana, não diriam uns para os outros, vendo defronte de si

a cupula e as torres d'Arícia: «Oh! se houvesse uma ponte sobre este valle para unir estes dous penhascos, quanto seria curto o trajecto, ao passo que agora é mister derrear-se para descer esta ladeira, e offegar para trepar a encosta escarpada que lhe fica fronteira!»

— Certamente, disse um dos interlocutores, nada menos foi preciso do que o coração magnanimo de Pio IX, para conceber este pensamento ousado, e a dedicação patriótica dos dous irmãos Camillo e Caetano Jacobini para o effectuar. Vastas e solidas bases sustentando tres ordens d'arcos sobrepostos uns aos outros, seis na primeira ordem, doze na segunda e dezoito na terceira; quando se contempla do fundo do valle esta immensa construcção, que da coutada Chigi se eleva até ao nivel da praça d'Arícia, forçoso é exclamar com espanto: «Para construir esta ponte em tal altura, foi mister a audacia romana».

— Hoje que a ponte está construida, passa-se aqui com toda a commodidade, e bastam alguns instantes para ir d'um cume ao outro, através dos ares, sem correr perigo algum. Outr'ora para descer e subir, era mister fatigar-se e expôr-se a graves perigos, arriscar-se a quebrar sua carruagem ou a cahir abaixo do cavallo, ferir-se e até morrer, como aconteceu mais d'uma vez.

Assim fallavam os dous amigos.

No caminho da vida moral, como nas viagens sobre esta terra, não é raro encontrar em frente um do outro horriveis precipicios e ladeiras ingremes e escarpadas, que a alma não pôde descer e subir sem se expôr a frequentes perigos mortaes; ao passo que, se soubesse conservar-se sobre as alturas, apoiando-se em bases solidas, se chegaria ao cabo por um caminho recto, curto e seguro. Mas quando mais profundo é o abysmo que separa os dous pontos culminantes collocados um á vista do outro, maior é o esforço de coração e espirito que se devem fazer para formar n'este perigoso intervallo construcções solidas, de modo que se possa transpô-lo sem difficuldade e sem perigo.

No amor ha dous pontos que tendem a unir-se; mas entre estes se abrem muitas vezes abysmos, onde vão precipitar-se aquelles que se arriscam a atravessal-os. Quem poderá nivelar a estrada entre os

amantes, de modo que os dous corações possam encontrar-se, sem perigo de precipitar-se no baratro que os separa? Só o temor de Deus pôde realizar esta maravilhosa obra. O temor de Deus dá á alma a virtude de se elevar ao amor puro, casto, innocente, amor que conduz sem perigo dous corações a confundir-se, que faz que dous amantes effectuem sem tropeçar a a passagem difficil, encarando com rosto tranquillo e sereno o abysmo que se abre a seus pés. O amor em si é um sentimento nobre e capaz de grandes cousas. Aquelles que amam sentem em si bastante força para vencer os maiores obstaculos. Mas é mister elevar as vistas e desprezar as baixezas, que germinam frequentemente junto d'este sentimento tão nobre, baixezas nas quaes teem costume de escorregar aquelles que não andam com bastante circumspecção. O temor de Deus é a estrada segura e o guia infallivel, e nada é tão capaz de dar azas á alma para se elevar ás regiões serenas e de sustentar seu vôo por cima de tudo o que poderia offendel-a e manchal-a.

Este preambulo nos dispensa d'outra qualquer razão que podemos allegar para nos justificar aos olhos de nossos leitores de nos termos resolvido a tractar este tão delicado assumpto na *Civiltá Cattolica*. O *Lourenço* teve a principio mau acolhimento junto de muito boa gente.

— Ora esta! diziam essas boas pessoas. Como perdeu elle o juizo, para vir-nos lançar em face um pequeno romance d'amor? Não sabe elle que a *Civiltá Cattolica* passa por milhares de mãos e cahe muitas vezes nas de candidas donzellas e innocentes mancebos? E este imprudente nos faz passear em uma catraia, conduzidos, através do golfo, por uma menina que se evade, de noite, e navega só e caladamente para debaixo da caverna onde está seu amante, para lhe levar suas cartas e fazer-lhe ouvir seus suspiros. Bella cousa, em verdade! e bem digna d'um homem como vós e do objecto elevado d'uma collecção que não cessa de nos gritar todos os quinze dias: *Diverte a malo et fac bonum, inquire pacem et persequere eam*; fugi do mal e fazei o bem, procurai a paz e ide apoz d'ella.

— Por certo, vós déstes no vinte! Necessitavamos d'um pouco d'amor, para acharmos uma amostra de

gravidade, de prudencia, de delicadeza em relação com vossa idade, vossa classe e vossa condição! Oh! sim, vós sois um homemzinho de juizo e que faz bem as suas contas: sabeis que as graves questões debatidas na *Civiltà Cattolica* não interessam senão aos homens serios, absortos em seus altos empregos e nos profundos estudos religiosos, scientificos, politicos, economicos e sociaes; os litteratos lêem com prazer as Revistas que vós fazeis da imprensa; a *Chronica contemporanea* satisfaz áquelles que gostam de saber as novidades do mundo: quaes são pois os leitores que restam para vossas historias futeis, a não serem algumas mulheres, algumas donzellas, ou alguns mancebos que ainda não se dedicam a estudos mais serios? Se vos faltarem estes leitores, podereis pôr-vos a dormir, ou então continuar a sujar a *Civiltà Cattolica* com vossas chocarrices, na certeza de que ellas serão como trapos e outros objectos sem valor que se lançam ao cesto dos farrapos. Imaginai se as boas mães soffrerão que suas filhinhas leiam cousas d'amor, aprendam a escrever aos amantes e a perder a paz da ingenua simplicidade d'um coração noviço e puro?

Confessai de boa fé, que d'esta vez errastes estranhamente.

— Senhores, Vv... fallam como homens sabios que são; inclino-me diante de Vv..., agradecendo-lhes de todo o coração a advertencia, e prometto-lhes de me recordar opportunamente de tudo o que sua solicitude por meu bem pôde inspirar-lhes. E por isso que os vejo animados de tão boas intenções para com a minha humilde pessoa, permittam, peço-lhes, que lhes fale eu tambem com o coração sobre os labios e que lhes exponha as razões que me determinaram a escolher um semelhante assumpto.

Primeiramente concordo com Vv... que não é facil tractar um assumpto que versa sobre o amor, e que ninguem deve resolver-se a isto levianamente. Alguem me deu sobre este ponto uma lição inesperada da sua parte e que eu não esquecerei jámais. Tinha eu quatorze ou quinze annos quando me aproximava a um circo para vêr os animaes ferozes que ahí se mostravam. A curiosidade me conduzia diante da gaiola de ferro, onde estava encerrado um leão de longa coma com a cabeça apoiada sobre suas duas patas estendidas para diante.

O leão parecia dormir. Tive a phantasia, natural em minha idade,

(*Continúa*)

Indicador christão

JANEIRO DE 1913. — N. 2

- 12 DOM. Sta. Tacia, martir.
13 2.^a FEIRA Sta. Veronica de Binasco, virgem.
14 3.^a FEIRA Sto. Hilario, Doutor da Egreja.
15 4.^a FEIRA S. Paulo, primeiro eremita.

50 dias de indulgencia assistindo, á missa das 7 horas no altar de S. José.

16 5.^a FEIRA S. Marcellino I, papa e martir.

17 6.^a FEIRA Sto. Antão, abade.

18 SABADO A Cadeira de S. Pedro em Roma. Sta. Prisca, v. e mr.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

ARMAZEM S JOSÉ

Completo Sortimento

— DE —

Secos e Molhados Finos

Vicente Dias F. de Sampaio

Rua Jaguaribe, 53

S. PAULO

SEM RIVAL NO MUNDO! COGNAC LICOROSO DE GENGIBRE

TONICO, EXCITANTE E ESTOMACAL

Especialidade do pharmaceutico ASTOLPHO VILLAÇA

REZENDE E. DO RIO

Analisado pelo Laboratorio Nacional de Analyses da Capital Federal e aprovado pela Directoria de Hygiene do Estado do Rio de Janeiro.—Garantido como preservativo das constipações.—Innumeros clinicos têm attestado a sua efflacia como uma bebida de incontestavel valor therapeutico.—O Cognac Licoroso de Gengibre faz do fraco forte.—Não contém substancias prejudiciaes á saúde.—Preconizado com os melhores resultados contra as tosses rebeldes, bronchites, defluxo, e na terrivel influenza; misturado com leite ou café, facilitando muito mais a expectoração do que outro qualquer cognac.—Nas dispepsias atonicas, digestões difficis, falta de appetite, etc. um calice de Cognac Licoroso de Gengibre antes da refeição é de resultado seguro e magnifico como provam attestados de pessoas idoneas.—Vende-se em toda a casa commercial de 1.^a ordem e nas confeitarias e cafés.—Tem-se provado exuberantemente que, no mar e nas estradas de ferro, o Cognac Licoroso de Gengibre é a unica bebida que evita o enjão ou vomitos que desaparecerão por completo, usando-o constantemente. Pode ser usado convenientemente, sendo de effeito ligeiro e vantajoso.

DEPOSITARIOS

C. P. Vianna & Cia., Rua Alvares Penteado, 19—João Jorge Figueiredo & Cia., Campinas



ALLIANÇA DO BRASIL

Moderna sociedade puramente mutua de peculio e bonificações que distribue peculios de 40 contos de réis aos seus socios, sendo—30:000\$000 aos herdeiros ou beneficiarios do associado que fallecer e 10 contos de réis de bonificação, que será paga a um socio sobrevivente que estiver inscripto 100 numeros adiante do numero do socio fallecido, distribuindo, além disso, pelo mesmo processo, as sobras que houver em todos os balanços que são semestraes—em tantas bonificações de

10:000\$000—quanto attingir os saldos.

Exemplo: fallece o socio numero 10—a familia ou beneficiario deste associado receberá um peculio de 30:000\$000 de réis e o socio que tiver o diploma numero 110 receberá immediatamente a quantia de 10:000\$000 de réis.

O melhor reclame desta sociedade é a leitura dos seus estatutos, por ser o mais liberal e bem fundamentado que fazer se pôde.

Séde social: RUA DIREITA, 53-A (esquina da rua S. Bento)

S. PAULO, BRASIL